

AÇÕES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM BIOSSEGURANÇA E SERVIÇOS DE SAÚDE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MACIÇO DE BATURITÉ

Mirtes de Oliveira Costa¹, Beatriz Maria de Vasconcelos Costa², Maria Maiara da Silva Martins³, Edmara Chaves Costa⁴, Erika Helena Salles de Brito⁵

Resumo: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um trabalhador que atua em duas importantes iniciativas do Ministério da Saúde: o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF). É esse profissional um vigilante e seu trabalho contorna ações que preconizam a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos junto à comunidade integrando esta a equipe de saúde. Durante sua labuta, é visível a exposição desses profissionais a diversos perigos, como os biológicos, físicos, químicos, mecânicos, fisiológicos e psíquicos. As extensas longitudes cruzadas, o contato com famílias fragilizadas, adentrando em moradias com cães bravos e locais violentos são algumas situações inapropriadas ressaltadas pela literatura e as mesmas podem ocasionar acidentes de trabalho comprometendo a saúde desses servidores. Nesse âmbito, a biossegurança entra como importante arma na prevenção de tais riscos, tendo em vista que a mesma é concebida como um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. Com base no exposto, o presente projeto visou proporcionar reflexões por parte dos profissionais mencionados vinculados ao serviço público nos municípios que compõe o Maciço do Baturité/CE, acerca do tema biossegurança e rotina ocupacional. Para isso, foram realizadas oficinas voltadas à categoria com duração aproximada de 120 minutos, tempo que foi dividido entre sondagem de conhecimentos prévios, apresentação teórica, dinâmicas e grupos de discussão para cimentar o conhecimento partilhado, e encerramento com a avaliação da ação. O projeto contemplou dez municípios e 277 ACS foram alcançados pelas oficinas ministradas. Através dos relatos dos mesmos, constatou-se que os mesmos desconhecem os riscos aos quais estão expostos e visibilizou-se o ineditismo das ações.

Palavras-chave: biossegurança. saúde. risco. ACS.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: mirtesoliveiracosta@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: bizona@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: maiaramartins03@hotmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: edmaracosta@unilab.edu.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: erika@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS), de acordo com Baptistini e Figueiredo (2014), é um trabalhador que atua em duas importantes iniciativas do Ministério da Saúde: o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF). É esse profissional um vigilante e seu trabalho efetiva-se contornando ações que preconizam a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos junto à comunidade integrando esta a equipe de saúde.

A ocupação do ACS compreende-se como a configuração de um trabalho recheado de provocações. Defrontam-se com uma carga demasiada de atividades que não são devidamente demarcadas, vivenciam estados de estresse e estão expostos a ocorrências conflitantes e imprevistas, concebem Baralhos e Pereira (2013), apontando para indispensabilidade de análises mais vastas que contribuam para um conhecimento mais aflorado do significado desse trabalho e suas peculiaridades.

Nesse contexto, Almeida et al (2016), destacam que é visível a exposição desses profissionais a diversos perigos, como os biológicos, físicos, químicos, mecânicos, fisiológicos e psíquicos. As extensas longitudes cruzadas, o contato com famílias fragilizadas, adentrando em moradias com cães bravios e locais violentos são algumas situações inapropriadas ressaltadas pelo estudo e as mesmas podem ocasionar acidentes de trabalho comprometendo a saúde desses servidores.

Diante do exposto, a biossegurança entra como uma importante ferramenta na prevenção de tais riscos e de acordo com Costa (2005), é ela concebida como um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

O objetivo do presente trabalho, foi ministrar oficinas sobre Biossegurança em serviços de saúde para agentes comunitários de saúde, vinculados ao serviço público nos municípios que compõe o Maciço do Baturité/CE, e assim, trazer reflexões sobre o cotidiano de labuta na qual estão inseridos, difundindo e atualizando-os acerca do tema, estimulando-os a implantação de medidas para prevenção, minimização ou eliminação de riscos que possam comprometer a saúde dos mesmos.

METODOLOGIA

O presente projeto consistiu em oficinas que visaram despertar a conscientização dos trabalhadores Agentes Comunitários de Saúde para o reconhecimento dos inúmeros riscos enfrentados durante suas atividades e o enfrentamento dos mesmos através da educação continuada. Para a realização das ações, inicialmente, foram agendadas rodas de conversa com os secretários de saúde e coordenadores dos profissionais ACS de cada município para a divulgação das oficinas.

Em segundo momento, realizou-se as ações. O tempo de duração de cada oficina durou em média cerca de 120 minutos. Este período foi dividido entre dinâmicas de grupo, sondagem de conhecimentos prévios, apresentação teórica, exibição de vídeos e avaliação das ações através de três perguntas para os participantes presentes: Que Bom, para o que consideram que foi de positivo na oficina; Que Pena, para suas críticas e observações construtivas e Que Tal, para as sugestões e atualizações.

O material didático utilizado foi revisado pelas coordenadoras. Os recursos utilizados foram: cartaz contendo o texto para a dinâmica, data-show, computador, passador de slides, power point, vídeo, cartazes, pincéis e fita fixadora, folhas de papel A4, pastas e canetas. Trabalhou-se com métodos expositivos, práticos e dialogados. Foram ainda realizados questionamentos sobre situações do cotidiano de cada um no sentido de incentivar a participação e favorecer o aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção realizada contemplou um total de dez municípios. Estes foram: Palmácia, Baturité, Capistrano, Acarape, Aratuba, Mulungu, Guaramiranga, Itapiúna, Redenção e Ocara. O projeto se concretizou através de seu caráter extensivo no qual os acadêmicos envolvidos, saíram da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto pelo projeto com o objetivo de proporcionar novos conhecimentos e/ou aprimoração destes, à comunidade contemplada.

Pelos relatos dos profissionais que participaram das oficinas, observou-se que sua rotina de trabalho se configura como um processo dinâmico e complexo, pois, diariamente, defrontam-se com uma carga demasiada de atividades que não são

devidamente demarcadas, vivenciam estados de estresse e estão expostos a ocorrências conflitantes e imprevistas e a coexistência com esses eventos acabam comprometendo a qualidade de vida desses servidores.

Diante do que é ressaltado pelos estudos e através das experiências vivenciadas ao longo da proposta do projeto, percebe-se a urgência desses trabalhadores no que diz respeito a atenção às normas de biossegurança no sentido de garantir a proteção de sua saúde e a resolução de problemas que sanem as lacunas ainda existentes no processo de formação da categoria e envolvam o engajamento dos mesmos nas lutas por condições mais favoráveis de trabalho.

Passos et al (2013), mencionam em seu estudo que uma solução para a problemática seria, a contínua divulgação das medidas de segurança junto aos profissionais de saúde através da oferta de treinamentos gratuitos pelos estabelecimentos de saúde. Nesse contexto, acreditamos ter contribuído para uma reflexão por parte de todos os que participaram das ações sobre a adoção dessas medidas de biossegurança como ferramenta essencial na prevenção de acidentes.

Sendo assim pode-se observar que, na prática, existem ainda muitos profissionais que desconhecem a legislação vigente acerca do assunto. Tal fato foi vislumbrado através dos relatos verbais de experiências e interesse do público pela temática. Fatos como esse ressaltam a necessidade de uma atualização e conscientização constante através da educação continuada assim como preconizado pela Norma Regulamentadora 32 (2011).

CONCLUSÕES

O projeto foi uma ferramenta de grande valia na disseminação de conhecimento e capacitação de profissionais no que concerna à biossegurança. O desenvolvimento do mesmo permitiu visualizar os muitos riscos aos quais os servidores contemplados estão expostos e evidenciaram a importância da ação, através de uma atuação focalizada com orientações precisas voltadas à cada necessidade embasando o favorecimento da qualidade de vida dos sujeitos em questão.

AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) pelo financiamento da proposta, à coordenadora e vice coordenadora, aos municípios que participaram e à todos que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso desta ação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. S.; BAPTISTA, P. C. P.; SILVA, A. **Cargas de trabalho e processo de desgaste em Agentes Comunitários de Saúde**. Rev Esc Enferm USP, 2016.

BAPTISTINI, R. A.; FIGUEIREDO, T. A. M. **Agente comunitário de saúde: desafios do trabalho na zona rural**. Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 2, p. 53-70, 2014.

BARALHAS, M.; PEREIRA, M. A. O.. **Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2013.

COSTA, M.A.F. **Construção do Conhecimento em Saúde: estudo sobre o ensino de biossegurança em cursos de nível médio da área de saúde da Fundação Oswaldo Cruz**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, 2005.

Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (BR). **Norma Regulamentadora nº. 32**. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.

PASSOS, B. B. C.; VASCONCELOS, T. B.; BASTOS, V. P. D.; SOUSA, C. T. S. **Desatenção às normas de biossegurança por profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva de hospital na cidade de fortaleza/CE**. Rev. Saúde Públ. Santa Cat., v. 6, n. 1, p. 35-49, 2013.